



GUIAS PRÁTICOS EM PECUÁRIA

Terapia de secagem seletiva

Joaquim Baucells

Editora
MedVet
São Paulo – 2022

Sumário

1 INTRODUÇÃO	1	Modelo 4: Estados Unidos.....	42
O que é secagem seletiva?	6	Modelo 5: Espanha	43
Vantagens e desvantagens da terapia de secagem seletiva... ..	13	Modelo 6: Reino Unido.....	44
		Modelo 7: Estados Unidos.....	45
2 PROTOCOLOS, ÍNDICES E FERRAMENTAS	15	3 PLANO DE IMPLEMENTAÇÃO	47
Índices e ferramentas.....	16	Aplicação prática da terapia de secagem seletiva.....	48
Contagem de células somáticas no tanque e individual ...	17	Acompanhamento do uso de secagem seletiva	57
História da mastite clínica.....	22	Indicadores.....	58
Califórnia Mastite de Teste	23	4 ASPECTOS ECONÔMICOS DA TERAPIA SELETIVA DE SECADO	59
Teste de contagem diferencial de leucócitos no leite.....	25	Benefícios econômicos da terapia de secagem seletiva	61
Culturas bacteriológicas na fazenda	26	Melhora da saúde do úbere	63
Outros métodos.....	29	Moderação nos gastos	64
Fazendas candidatas	30	Redução do risco de resíduos no tanque	68
Protocolos de intervenção	32	Conclusões.....	72
Modelo 1: Canadá	35	BIBLIOGRAFIA	75
Modelo 2: Estados Unidos.....	37		
Modelo 3: Países Baixos.....	39		

Embora em muitas regiões a TSS ainda seja um projeto para o futuro (Tabela 1.1), alguns países (Dinamarca, Finlândia, Suécia e Holanda) são pioneiros na implementação de diferentes protocolos de TSS em suas fazendas com bons resultados.

Tabela 1.1. Protocolos de secagem em rebanhos de diferentes países.

Países	Rebanhos com terapia de secagem (%)			Países	Rebanhos com terapia de secagem (%)		
	Convencional	Secagem (TSS)	Ausência de terapia		Convencional	Secagem (TSS)	Ausência de terapia
Alemanha	70%	20%	10%	Itália	95%	1%	4%
Bélgica	81%	16%	3%	Países Baixos	5%	85%	10%
Canadá	90%	-	-	Portugal	70%	25%	5%
Dinamarca	-	70%	20%	Polônia	90%	5%	5%
U.E. ou UE.	80%	11%	9%	Reino Unido	80%	18%	2%
Espanha	95%	5%	0%	Suécia	0%	30%	70%
Finlândia	10%	80%	10%	Suíça	63%	35%	2%
Hungria	95%	5%	0%				

Adaptada de Scherpenzel, 2017; e USDA, 2016.

A legislação europeia considera que o leite com CCS superior a 400.000 células/mL não é adequado para consumo humano.



Figura 2.1. Equipamento automatizado para determinação da CCS.



Figura 2.2. Amostragem pelo equipamento automatizado para determinação da CCS.

Listado Control lechero

vaca	lact.	DEL	Status	Proy.305	lts	control	RCS
2506	7	468	Preñ2	11455	11.9	424	
2789	6	109	Insem	8522	40.8	36	
2790	6	238	Preñ2	9674	32.2	118	
2795	6	276	Preñ	10858	28.6	61	
2805	9	835	Matar	14452	27.4	61	
2817	5	460	Preñ2	13230	9.0	388	
2833	6	207	Insem	9937	23.9	252	
2870	5	243	Preñ	10985	39.6	388	
2897	6	54	Alta	4969	34.2	463	
2898	6	36	Alta	4776	32.5		
2912	5	197	Matar	7101	27.3	45	
2919	6	211	Preñ2	9865	29.0	226	
2926	6	117	Alta	7508	35.0	33	
2929	5	247	Insem	10721	35.2	416	
2948	6	125	Insem	9925	40.1	65	
2955	6	144	Insem	10436	37.5	50	
2973	5	254	Preñ	10727	29.2	340	
2974	5	440	Matar	10958	30.0	399	
2990	5	269	Preñ2	8713	24.3	71	
2996	6	12	Pront	5037	34.1		
3027	6	16	Pront	9538	46.5		
3035	5	332	Preñ2	11937	17.1	1754	
3038	5	195	Preñ	9758	36.9	1095	
3045	6	2	Calos	0	0		

O CCS individual indica que:

- ▶ Uma vaca não está infectada se a CCS estiver inferior a 100.000 cél./mL.
- ▶ Uma vaca tem maior probabilidade de estar infectada em uma ou quatro vezes se a CCS estiver superior a 200.000 cél./mL.
- ▶ Uma vaca tem alta probabilidade de infecção se a CCS estiver maior que 300.000 cél./mL.

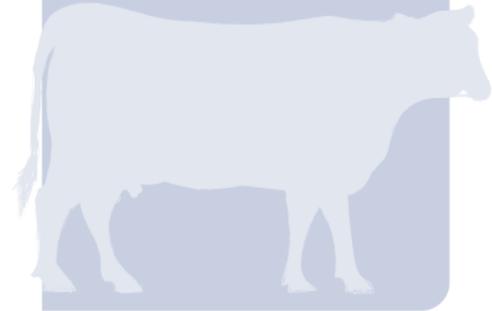


Figura 2.4. Exemplo de listagem de CCS de uma fazenda no controle de laticínios. Histórico de mastite clínica.



Figura 2.7. Cultivo bacteriológico.



Figura 2.8. Sistema automatizado para a realização de cultivos e antibiogramas.



Figura 3.1. Deve dirigir as vacas para irem se secar na sala de ordenha.



Figura 3.2. Primeiros jatos.

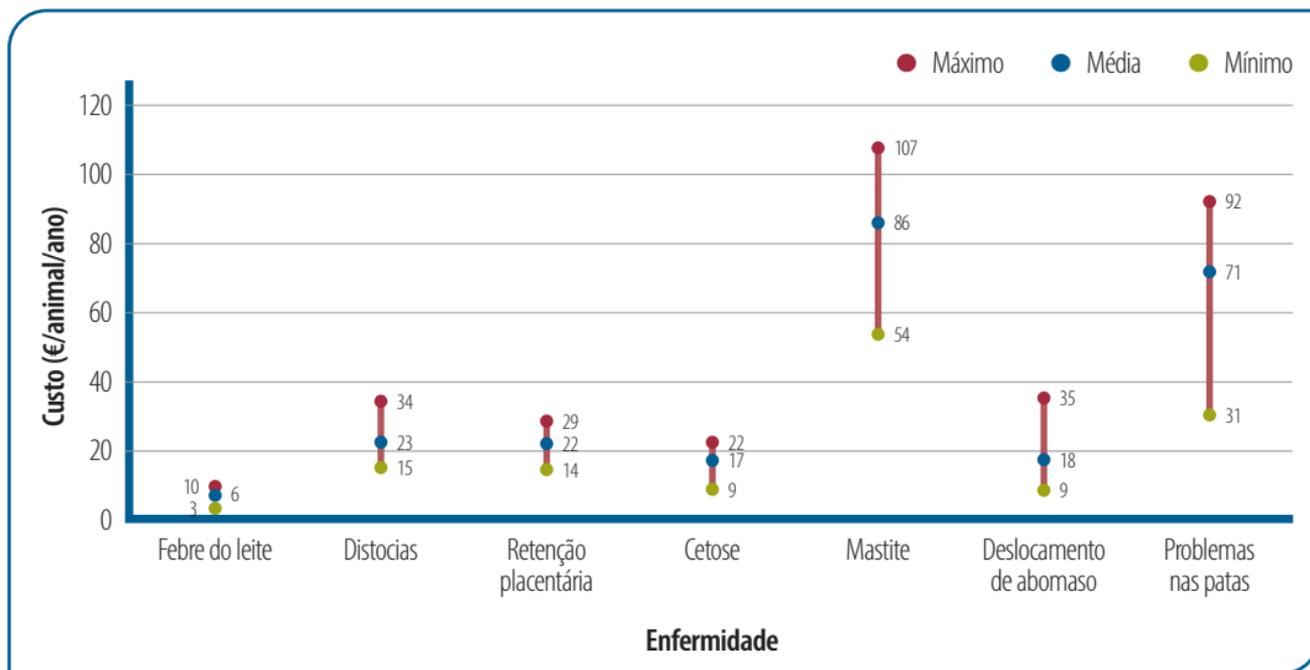


Figura 4.1. Faixa de custos anuais (€/animal) de algumas patologias no rebanho leiteiro.

Redução do risco de resíduos no tanque

O gado leiteiro é um setor da pecuária com baixo consumo de antibióticos. Mais de 80% se circunscreve ao tratamento e profilaxia de mastite (AIMM) 71 (Fig. 4.3).

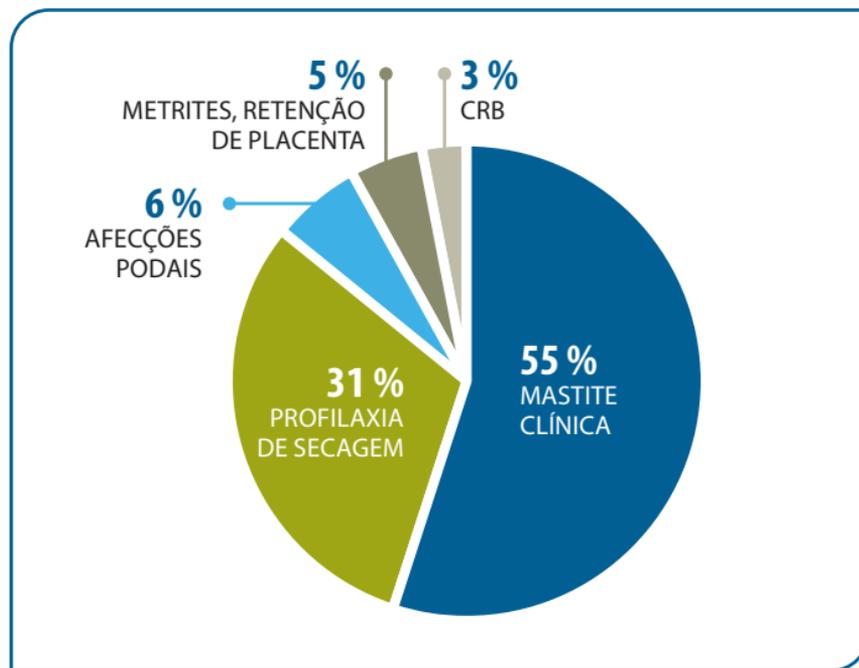


Figura 4.3. Uso de antibióticos em gado leiteiro.

A presença de resíduos de antibióticos nos tanques é uma raridade (0,01-0,10%, de acordo com o National Milk Drug Residue Database) (Fig. 4.4). O erro humano é a principal causa dessa anomalia. Em 2001, Temcal determinou que, nas 95.000 amostras avaliadas, os 171 positivos foram consequência de: descuidos (30%), tratamento indevido (29%), incorreta separação do leite (22%), o tratamento de secagem (14%) e o desconhecimento do período de supressão (5%).

